



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES**

ISLANNY RAMALHO FRAGOSO

**“QUEM É REI NUNCA PERDE A MAJESTADE”:
O uso do dicionário e da enciclopédia em
dispositivos tecnológicos móveis**

PATOS – PB

2014

ISLANNY RAMALHO FRAGOSO

**“QUEM É REI NUNCA PERDE A MAJESTADE”:
O uso do dicionário e da enciclopédia em
dispositivos tecnológicos móveis**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção de especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba.

Orientadora: Prof.^a ROSÂNGELA DE ARAÚJO MEDEIROS

PATOS – PB

2014

UEPB - SIB - Setorial - Campus VII

F811q Fragoso, Islanny Ramalho
"Quem é rei nunca perde a majestade": o uso do dicionário e da enciclopédia em dispositivos tecnológicos móveis [manuscrito] / Islanny Ramalho Fragoso. – 2014.
26 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedag. Interdisciplinares) – Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Rosângela de Araújo Medeiros, CCEA".

1. M-learning. 2. Dicionário digital. 3. Enciclopédia digital.
4. Tecnologia na Educação. I. Título.

21. ed. CDD 371.33

ISLANNY RAMALHO FRAGOSO

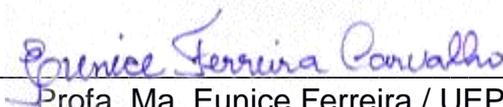
**“QUEM FOI REI NUNCA PERDE A MAJESTADE:” O
USO DO DICIONÁRIO E DA ENCICLOPÉDIA EM
DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS MÓVEIS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

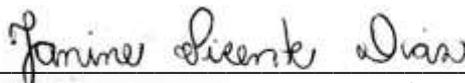
Aprovada em: 26/07/2014



Prof. Ma. Rosângela de Araujo Medeiros/ UEPB
Orientadora



Prof. Ma. Eunice Ferreira / UEPB
Examinadora



Prof. Ma. Janine Vicente Dias/ UEPB
Examinadora

“A mim mesma, que, apesar dos pesares, nunca perco a majestade”.

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À minha família, que nunca me desampara.

Ao meu maior tesouro, minha filha Rafaelly, que nunca deixa de acreditar em mim, e nem eu nela. Que se espelha em mim como exemplo de ser humano e mulher de força e trabalho.

Aos meus professores e mestres ao longo da minha vida escolar, que tiveram um papel importante em cada linha desta escrita.

À minha orientadora Rosângela, que como eu, sabe muito bem a importância do lúdico para a aprendizagem.

Às pessoas que estão presentes direta ou indiretamente ao longo deste processo de formação.

Aos meus colegas de classe, que sofreram junto comigo nesta caminhada de estudo e me ajudaram melhorar cada dia meus conhecimentos.

Aos meus amigos, que sem eles, a vida não teria sentido algum.

E principalmente a Deus, que me dá serenidade, força e sabedoria, permitindo-me estar viva para realizar mais um de meus objetivos.

Meus cumprimentos a todos!

“Até parece que essa vida é muito fácil
Não é um fake que pode ser haqueado
O meu dicionário é moderno e disfarçado
Parece bobo, mas é uma arma em meu vocabulário.”

Dul e Nick (Música- Dicionário Moderno)

RESUMO

O cenário do século XXI tem se desenvolvido a partir das tecnologias digitais, o que implica mudanças no universo educativo e na atuação do sujeito como autor da sua própria história. Pensando neste contexto, organizou-se este estudo bibliográfico, que tem o objetivo de discutir a importância da utilização das tecnologias móveis, suporte para o uso do dicionário e da enciclopédia. Para tanto, enfoca alguns autores como Moran (2000), Fonseca (2013), Levy (1999) entre outros, identificando que a atuação do professor é essencial nesse processo de descoberta e adaptação do uso dinâmico e desafiador das mídias digitais para a educação atual. Verificaram-se também as possibilidades pedagógicas dos aplicativos móveis, que podem ser utilizados na sala de aula, devidamente orientados e planejados, propiciando a efetivação de práticas de *m-learning*.

Palavras Chave: Tecnologia digital móvel. M-learning. Dicionário. Enciclopédia.

ABSTRACT

The scenario of the 21st century has evolved from the digital technologies, which implies changes in the educational universe and in performance of the subject as the author of your own story. Thinking in this context, organized this bibliographical study, which aims to discuss the importance of using mobile technologies, support for the use of the dictionary and encyclopedia. To this end, focuses on some authors such as Moran (2000), Fonseca (2013), Levy (1999) among others, identifying the role of the teacher is essential in this process of discovery and adaptation of the dynamic and challenging use of digital media for the current education. It was also verified the pedagogical possibilities of mobile applications, which can be used in the classroom, properly targeted and planned, resulting in the execution of m-learning practices.

Keywords: Mobile Digital Technology. M-learning. Dictionary. Encyclopedia.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 O CONTEXTO DIGITAL E A EDUCAÇÃO	15
2.1 A cibercultura	15
2.2 A <i>m-learning</i>	16
2.3.1 O celular na sala de aula.....	18
3 PENSANDO SOBRE M-LEARNING: EXPLORANDO O DICIONÁRIO E A ENCICLOPÉDIA NO CELULAR	20
3.1 O processo de evolução do dicionário e da enciclopédia	20
3.2 O professor como mola mestra do processo de nova forma de ensino através das tecnologias.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A realização profissional acontece quando descobrimos que nosso trabalho, qualquer este que seja, pode colaborar para mudar o mundo. É isso que acontece na vida de um educador. Foi isso que aconteceu na minha história de vida profissional. Lecionando há 27 anos consegui entender o poder que o meu trabalho tinha em mudar comportamentos, pensamentos, ideias e atitudes das pessoas. Há aproximadamente 15 anos, mais precisamente no ano de 1999, me deparei com um desafio que mudaria completamente o meu jeito de lecionar.

Denominada imigrante digital, num curso de Especialização em Tecnologia Educacional, descobri que não sabia o quanto seria importante o contato com as novas tecnologias que passaram a fazer parte de todas as esferas da nossa vida na atualidade, e que, para eu fazer história como profissional, teria que aprender a usar esses novos recursos, até modificando meus métodos de ensino, já que a inserção das tecnologias digitais na sala de aula torna-se cada vez mais importante para o ensino-aprendizagem de meus alunos.

Meu primeiro contato com o computador foi extremamente frustrante e desastroso! Não sabia nem o que era aquilo e nem tão pouco manuseá-lo. Por um momento achei que não fosse conseguir. Com a ajuda de muitos profissionais, também professores, e que tinham sentido a mesma coisa que eu, me tranquilizei. E me fizeram entender que era necessária a adequação, exploração e convívio. Assim, comecei a me encantar pelas tecnologias digitais.

Descobri ao longo do caminho que para haver mudanças significativas na vida de um profissional e, principalmente, de um professor é necessário o seu envolvimento, compromisso e capacidade de querer trabalhar com o novo, já que, hoje, um dos nossos maiores obstáculos relacionados ao processo de ensino\aprendizagem tem sido a necessidade de abriremos nossos olhos, nossas mentes e nossas almas para o desafio de ensinar gerações que mudam numa velocidade extraordinária, e que para acompanhá-los temos que mudar com a mesma velocidade e intensidade.

Foi nessa busca de modificar minhas práticas e propostas de trabalho e contribuir para inserir a sala de aula no mundo digital, expandindo os muros da escola, que este trabalho surgiu. Também temos percebido a necessidade de propor

mudanças na relação que nossos alunos, nativos digitais, tem como o mundo virtual. Também podem utilizar as ferramentas da informática para aprender utilizando, inclusive, o celular, que está ao alcance das mãos.

Afinal, com o avanço tecnológico crescente nas últimas décadas, a sociedade contemporânea experimenta uma revolução sem precedentes. A tecnologia está incorporada ao cotidiano das pessoas, alterando a vida em sociedade e contribuindo para a construção de novos paradigmas. Uma característica marcante do meio digital é a forma como a sociedade atual, em rede, organiza-se em torno de uma realidade na troca de informação, reduzindo tempo, custo e deslocamento. Pierre Levy (1999) retrata este contexto como cibercultura, que hoje envolve também a expansão do uso dos recursos digitais portáteis. O mundo ao alcance das mãos, quando a internet permite e favorece a troca de informação, interferindo também nos processos educativos.

Então, este trabalho tem como finalidade discutir a utilização dos dispositivos móveis na sala de aula, por meio da proposta de uso do dicionário e da enciclopédia no celular, afinal quem foi rei, quem já foi o centro de consultas do saber, não pode perder essa majestade de garantir acesso ao saber organizado historicamente. Decorrente deste objetivo, temos outros mais específicos:

- Analisar o contexto digital, inserindo a educação nesse processo;
- Refletir sobre a *m-learning* como possibilidade de trabalho na escola;
- Conscientizar a comunidade escolar sobre a possibilidade de ampliar os conhecimentos mediante o uso dos recursos digitais móveis, a exemplo do celular;
- Apresentar uma proposta de trabalho em *m-learning*, com dicionários e enciclopédias.

Justificamos a realização deste trabalho porque o surgimento e a expansão da Internet têm implicado em novas relações, permitindo a flexibilidade e a imediata transformação do modo de ensinar e aprender. No entanto, é necessário compreendermos e planejarmos os efeitos que esse uso tecnológico surte na vida e no processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente as informações e documentos podem ser acessados em tempo real, de qualquer lugar do planeta, utilizando-se de computadores ou do aparelho celular. Na atualidade é possível transferir dinheiro, pagar contas, contratar, fazer

contratos, sem a necessidade de manuseio da moeda ou assinatura. O uso da Internet tornou-se essencial na vida do homem moderno, porque não existem mais fronteiras ou limites geográficos para a disseminação da informação e a ampliação do conhecimento.

Explorar o uso do dicionário e da enciclopédia em aplicativos tecnológicos, permitindo assim, a inserção deste recurso na sala de aula é tarefa essencial do professor, que mediante a impossibilidade de acesso presencial a uma biblioteca, que porventura possa estar trancada, torna-se absolutamente possível e necessário a exploração dos dicionários e bibliotecas no celular, ao alcance do aluno.

Este trabalho é importante porque nós, professores, temos a urgente obrigação de buscar caminhos para interligar nossos objetivos pedagógicos ao universo dos nativos digitais. Temos que discutir novos métodos de utilização dos dispositivos móveis, a fim de que possam ser também recursos que contribuam para o processo de ensino\aprendizagem.

Desta forma, podemos ampliar não só os conhecimentos disciplinares e práticas pedagógicas como os conhecimentos dos nossos alunos. Hoje chamados de nativos digitais, nasceram numa era em que o professor não basta apenas para ensinar e transmitir conteúdos, mas deve tornar-se um arquiteto que planeje e organize a construção de conhecimentos com seus alunos.

Tendo em vista compreender de forma mais sistematizada e elaborada a temática deste trabalho, buscou-se a realização de uma pesquisa bibliográfica. A importância da metodologia adotada reside principalmente no fato de proporcionar a elaboração de um conhecimento fundamentado para estudos posteriores, apoiando-se em teóricos para comprovar as discussões aqui expostas.

Assim, este trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro, introdutório, expomos a organização do trabalho, com objetivos e justificativas que embasaram sua realização. No segundo capítulo, expomos uma reflexão sobre o contexto digital, a cibercultura, enfatizando as possibilidades para a educação, como o uso das tecnologias digitais móveis na educação. Assim, trata-se também da *m-learning* e o uso do celular na sala de aula. Já no terceiro capítulo discutimos uma ideia para trabalho com *m-learning*, a partir da exploração de enciclopédia e dicionários em dispositivos digitais móveis e versamos ainda sobre o papel do professor neste processo.

Com esse estudo sobre *m-learning* e o uso do dicionário e da enciclopédia como ferramentas digitais em sala de aula, esperamos contribuir para que professores visualizem e se conscientizem da possibilidade e importância de fomentar nos alunos a capacidade de pesquisa diária e permanente, tendo em vista a necessidade imediata de mudanças com relação às novas formas de incentivar os alunos a ampliar o uso dos dispositivos móveis e de ter ciência dos momentos adequados de utilização desses recursos.

2 O CONTEXTO DIGITAL E A EDUCAÇÃO

Neste capítulo será exposta a reflexão sobre o contexto digital, a cibercultura, enfatizando as possibilidades para a educação, como o uso das tecnologias digitais móveis na educação. Assim, trata-se também do m-learning e o uso do celular na sala de aula.

2.1 A cibercultura

Designada de cultura cibernética, a cultura ciber envolve o ambiente digital que comporta tanto os usuários, que emitem e recebem, produzem e modificam as informações sob diversos formatos quanto os dispositivos nos quais se operacionalizam, conforme analisa Lemos (2002).

Assim, é possível compartilhar e produzir informações nos ambientes de comunicação *online* e instantâneos disponíveis no ciberespaço. Quanto a esse processo, Pierre Lévy define como sendo a cibercultura, como “um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (1999, p. 17).

Na verdade, ciberespaço é compreendido pelo mesmo autor como uma forma de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores, não somente como ambiente físico da comunicação digital, mas também o conjunto infinito de informações que interagem e, as pessoas que utilizam e alimentam este universo. Existe atualmente uma lógica que permeia todas esferas da vida humana.

A lógica da cibercultura invade os novos tempos, ampliando a necessidade de informação, exigida pelas gerações atuais, estas, voltadas para um mundo onde os resultados são imediatamente computados, ou por assim dizer, são dados em tempo real. Assim, resultam na criação cada vez mais de coisas e valores modificados pela cultura nômade, na qual as diferenças e descobertas exigem cada vez mais uma população antenada e conectada as mudanças, que incluem uma cultura da mobilidade.

Segundo Santos e Weber (2013)

Compreendemos nesse contexto que mobilidade, ubiquidade e conectividade podem propiciar às práticas pedagógicas, além da desvinculação do acesso às tecnologias via laboratório de informática, a imersão na cultura contemporânea, cibercultura, transformada por uma nova relação com o espaço e com o tempo, promovendo uma nova forma de estar em sociedade, permitindo, dessa maneira, que o aluno se movimente carregando, produzindo e cocriando informações e conhecimentos. (p. 285)

A mobilidade e a velocidade com que a cibercultura invade nossos espaços e não diferentemente os espaços pedagógicos nos faz perceber a importância da adequação de uma pedagogia que permita novas formas de adquirir conhecimento e informação, levando em conta o conhecimento trazido individualmente de cada aluno e incorporando a cultura do ambiente, da comunidade e o espaço onde este aluno se encontra. Espaço esse que cada vez mais se encontra nos dispositivos móveis, abrindo possibilidades de trabalharmos com aprendizagem móvel ou *m-learning*.

2.2 A m-learning

Na atualidade, o desenvolvimento dos dispositivos digitais envolvem aplicativos móveis, em um processo constante e portátil de aprendizagens que envolve a realização de várias tarefas ao mesmo tempo. Na verdade, as tecnologias móveis estão chegando na sala de aula, especialmente com os celulares que podem ser apropriados na sala de aula para uso educativo. Segundo Fonseca (2013), várias são as justificativas para esta utilização pedagógica, como a familiaridade com um equipamento de interface amigável e usual do cotidiano, bem como a portabilidade e a mobilidade, já que permite acesso aos seus conteúdos, que podem ser pedagógicos, e ao ciberespaço de qualquer lugar ou espaço. Além destas, outras são as características apontadas que facilitam e estimulam seu uso na educação.

Fonseca (2013) verifica que a inserção do celular na escola pode ser uma prática possível e até necessária, porque possibilita “contato com uma gama de recursos em vários formatos (texto, som, imagem, vídeo) e a conectividade, através da internet no celular, que amplia as formas de comunicação e o acesso à informação, atributos apontados como potencializadores dessa atividade”.(p.164).

Isso porque com o avanço tecnológico o celular torna-se um instrumento cada vez mais prático, apropriado e adequado também na escola. Os professores terão que se adequar a esses novos contextos e meios pedagógicos, afinal compõe a cultura do jovem na atualidade.

Ferreira (2012) analisa que

Por outro lado, se convergência, interatividade e mobilidade fazem parte dos modos de ser de jovens urbanos na contemporaneidade, é preciso entender que isso se constitui como cultura e é como cultura que poderiam ser incluídas nos modos de ensinar-aprender. As possibilidades que as tecnologias digitais trazem, fazem parte das relações com o conhecimento de jovens que já experimentam as dinâmicas desses novos contextos sociotécnicos. Além disso, os livros, o professor e a escola não são mais as únicas e legitimadas fontes de informação e conhecimento. Os saberes circulam e se constroem, cada vez mais, colaborativamente. (p.210)

Essa cultura ciber nos leva a descobrir também novas formas de ensino/aprendizagem porque ter ao alcance das mãos e transportar no bolso uma ferramenta que acessa todo o universo virtual, como fonte importante de informação constitui um desafio não só tecnológico, como afirma Ferreira (idem), mas principalmente pedagógico. É pensar em como efetivar práticas de *m-learning*, que significa a aprendizagem com recursos móveis.

Isso não quer dizer que outros recursos como o livro e a biblioteca deixem de ser utilizados, mas na atualidade podemos experimentar outras formas de ensinar e aprender, já que as ferramentas pedagógicas e o mundo da informação estão ao alcance dos bolsos dos alunos. Neste sentido, Paraguai (2011, p. 3.897) afirma: “As tecnologias móveis têm organizado outras possibilidades das pessoas estarem temporariamente em 'movimento', criando lacunas e brechas, outras dimensões e domínios”.

Hoje, mais do que nunca, devido ao processo de expansão dos meios tecnológicos digitais, fazem-se desafiador e absolutamente necessário que o professor repense suas práticas pedagógicas. Diante de uma geração que pulsa energia habituada a rapidez no acesso ao universo digital da informação.

O papel do professor, desta forma, juntamente com a escola deve ser de inovar e buscar meios e métodos capazes de atender e acompanhar esses alunos que vivenciam uma nova forma de interagir, necessitando urgentemente utilizar os recursos digitais para aprender. Assim, Panizzolo (online) pontua que

Nessa escola, ao mesmo tempo em que o professor é indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, exige dele sérias reflexões e diálogos sobre a sua prática docente. A era das novas tecnologias solicita aos professores um maior domínio, não só de seus conteúdos disciplinares, mas também dos processos de construção do conhecimento e de formação do ser social, além de conhecimentos de informática. (p. 11)

Na verdade, conforme aponta Kenski (2003) a tecnologia sempre existiu na vida do ser humano. Desde a descoberta do fogo à criação da roda, da descoberta da eletricidade à criação das vacinas. O homem sempre se empenhou e desempenhou um papel de protagonista na execução de tais mudanças para suas vidas.

Todavia, na atualidade, devido aos avanços da tecnologia digital atrelada a mudanças resultantes de um processo político econômico, a globalização, instaura-se uma necessidade exagerada de estarmos antenados e ligados em tempo real com o mundo virtual, tornando-nos muitas vezes dependentes dessas novas tecnologias, tornando-nos vítimas e vulneráveis às patologias da nova era. O uso exagerado do celular, que se tornou um computador de bolso extremamente necessário a essa nova vida cotidiana, é um exemplo, porque tem se tornado um dos maiores problemas na vida profissional de um professor. Já que as práticas de sala de aula estão distantes das vivências e fascínio do mundo digital móvel. Logo, os dispositivos digitais devem ser inseridos na educação, a favor da aprendizagem.

2.3.1 O celular na sala de aula

Com o avanço da tecnologia em todos os campos da era contemporânea, faz-se necessário uma transformação também na educação. Não basta que os professores se aperfeiçoem em cursos de graduação e pós-graduação. É urgente uma adequação das práticas pedagógicas, das relações com o saber e com os estudantes, promovendo a transformação de novas formas de aprendizagem. Conforme apontam Moran, Masetto e Behrens (2000)

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Casos contrários conseguirão dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender. (p.9)

Assim, temos como desafio inserir o uso de uma ferramenta digital móvel, como o celular. Este dispositivo tem até sido visto como inimigo do professor, porque retira o foco do centro da aula, que seria a transmissão do saber na lousa ou no livro, normalmente didático. Entretanto, o celular pode vir a ser uma ferramenta pedagógica se planejarmos e compreendermos suas potencialidades de uso educativo, como uma importante aliada nas atividades de pesquisa, inclusive de consultas a enciclopédias e dicionários.

Se este processo for bem orientado pelos professores, possibilita que os alunos interajam, pesquisem, aprimorem suas habilidades e possam participar de forma ativa e atrativa no processo de ensino-aprendizagem, adaptando-se ao mundo digital, que deve ser explorado principalmente com intuítos formativos e educativos.

3 PENSANDO SOBRE M-LEARNING: EXPLORANDO O DICIONÁRIO E A ENCICLOPÉDIA NO CELULAR

Neste capítulo, é discutida uma proposta de *m-learning*, voltada para a utilização do dicionário e enciclopédia. Apresenta-se o resgate da história destas ferramentas de consulta, bem como é realizada uma reflexão sobre o papel do professor neste processo.

3.1 O processo de evolução do dicionário e da enciclopédia

A busca do conhecimento sempre teve um grande aliado ao longo dos tempos: a fala, tecnologia que tem permitido a comunicação entre os povos, transmitindo ensinamentos passados de geração para geração. Com o passar do tempo, descobriu-se um extraordinário poder de armazenamento de dados, já iniciado nos registros rupestres e aprimorado com o surgimento da escrita. Afinal o homem sempre gostou de guardar conhecimentos e armazená-los em escritos. Neste processo, o dicionário e a enciclopédia tornaram-se dois grandes coadjuvantes diretos de nossas pesquisas milenares.

Vindo do grego antigo que significava “Educação Circular”, o termo enciclopédia começou a ser utilizado em meados do século XVI, embora trabalhos de formato similar já existissem em épocas anteriores, conforme resgata Burke (2012). São uma coletânea de textos bastante numerosos cujo objetivo é descrever da melhor maneira possível todas as informações do atual conhecimento humano. Pode-se definir como uma obra que trata de todas as ciências e artes do conhecimento do homem atual, um livro, portanto de referência para qualquer assunto do domínio humano.

As enciclopédias podem se dividir em dois grupos: Genéricas- que coletam conhecimentos de todo conhecimento humano ou Especializado- com tópicos relacionados a um assunto específico.

Já o dicionário, conforme Hollanda (1988), é um conjunto de palavras, termos próprios ou de vocábulos de uma língua, quase sempre em ordem alfabética ou com respectiva significação, o dicionário traz em cada particularidade possuindo objetivos e finalidades didáticas próprias, aos quais se deve a uma constante necessidade de

atender aos diversificados níveis e áreas de conhecimento, resultando assim, numa minuciosa classificação dos diferentes dicionários hoje existentes.

Com isso, a necessidade de utilizarmos constantemente o dicionário e as pesquisas para ampliar o conhecimento humano levou-nos a adequar esse modo de pesquisa que antes, só existia por livros e papéis, a era digital através de dicionários digitais e da Wikipédia (enciclopédia digital).

Na atualidade temos versões online de dicionários e enciclopédias para dispositivos móveis e que podem ser instalados nos celulares com sistema operacional informático, ou *smartphones*. E podem ser utilizados nas aulas de língua portuguesa, como importante ferramenta de consulta. Mas para isso é necessário que o professor reconheça-se como mola mestra deste processo inovador de mediar a aprendizagem com recursos digitais móveis.

Para explorar aplicativos como dicionários e enciclopédias para *smartphones*, em modelos que funcionam com o Sistema operacional Androide, um programa disponibilizado pela empresa mundial da informática, a Google, é necessário localizar na tela do celular o item *Play Store*. Neste ícone, é possível pesquisar e instalar nos equipamentos móveis dicionários gratuitos, que podem ser acessados mesmo sem acesso a internet, como o dicionário *Michaelis* e outro da Editora Porto. Também é possível adquirir aplicativos para consulta pagos, além de outros recursos, como guias ortográficos e jogos educativos ou para entretenimento.

3.2 O professor como mola mestra do processo de nova forma de ensino através das tecnologias

A atuação do professor como arquiteto do conhecimento (LEVY, 1999) é fator fundamental para inserir os dispositivos móveis na educação e na sua prática pedagógica. Na verdade, o cotidiano escolar pode envolver o interesse do jovem da atualidade, que tem cada vez mais vivências digitais móveis, com a popularização do acesso ao celular com computador. O trabalho torna-se mais significativo e atraente, quando os aplicativos tecnológicos tornam-se aliados no processo de ensino-aprendizagem dinâmico e que não dispensa a utilização de tecnologias.

Moran, Masetto e Behrens discutem que

Importante neste processo dinâmico de aprender pesquisando, utilizar todos os recursos, todas as técnicas possíveis por cada professor, por cada instituição, por cada classe: integrar as dinâmicas tradicionais com as inovadoras, a escrita com o audiovisual, o texto sequencial com o hipertexto, o encontro presencial com o virtual. (2000, p.5)

O professor deve estar ciente que os recursos tecnológicos são meios de fazer com que os estudantes realizem práticas de pesquisa, de forma a aproveitar o interesse que tem pelas mídias digitais. Mas é importante conhecer e dominar tais recursos, porque a tecnologia digital móvel, por si só, não pode garantir a aprendizagem efetiva. Uma aula com recursos como o dicionário impresso e outros materiais como revistas, o jornal escrito, os livros de pesquisa e livros didáticos pode ser interessante, se o professor souber direcioná-los e instigá-los à busca do conhecimento. Os recursos para pesquisa de características analógicas, como os materiais de pesquisa não perdem sua importância, pois, mudam-se as formas de adquirir conhecimento, mas, a busca do conhecimento sempre será a maior virtude humana, seja de qualquer forma e em qualquer lugar.

Usar o dicionário e a enciclopédia em dispositivos móveis pode ser mais uma forma de ampliar horizontes utilizando ferramentas como o celular para tornar mais fácil e rápido o acesso a pesquisa, sem usar de artifícios de punição, caso os equipamentos fossem utilizados em sala de aula sem preocupações educativas. Na verdade, o celular torna-se um convidado e não um intruso na escola. E a majestade do dicionário e da enciclopédia voltam em uma roupagem digital, mas com a mesma importância tida em outros tempos.

Neste sentido, Moran, Masetto e Behrens (2000) discutem que as mudanças no papel do professor envolvem a relação de tempo, espaço e a forma de se comunicar com os alunos. Assim, explicitam que

O espaço de trocas aumenta da sala de aula para o virtual. O tempo de enviar ou receber informações se amplia para qualquer dia da semana. É um papel que combina alguns momentos do professor convencional - às vezes é importante dar uma bela aula expositiva - com mais momentos de gerente de pesquisa, de estimulador de busca, de coordenador dos resultados. É um papel de animação e coordenação muito mais flexível e constante, que exige muita atenção, sensibilidade, intuição (radar ligado) e domínio tecnológico. (p.5)

Tornar as aulas mais prazerosas e sugerir aos estudantes novas formas ou retomar antigas formas de pesquisa depende do papel do professor da nova geração. Ser o estimulador da pergunta, o animador da inteligência coletiva (LEVY, 1999). A partir do momento que começarmos a entender e adequar o uso do celular para investigar palavras da Língua Portuguesa, tornando dinâmica e significativa a produção e leitura de textos variados, começaremos a organizar nossos projetos didáticos, também digitais, inserindo a escola no universo da cibercultura, efetivando, principalmente a inclusão social e digital, contribuindo para uma educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre o uso de aplicativos móveis como o celular na sala de aula permitiu vislumbrar que nós, educadores, podemos incentivar uma postura diferente em nossos alunos, que podem utilizar tais recursos para seus estudos e pesquisas, permitindo a vivência da leitura e da pesquisa digital, ao alcance das mãos, em qualquer lugar e tempo, dentro e fora da sala de aula.

Desta forma, esta pesquisa possibilitou pensarmos em ideias para projetos didáticos futuros, que possam ser elaborados adequando o uso de materiais de pesquisa em dispositivos móveis, buscando apresentar a possibilidade de exploração de oportunidades momentâneas em que os alunos são instigados a rever e reconduzir o uso de um aparelho que ainda pode dificultar o trabalho em sala de aula. Na verdade, ainda temos muito a pesquisar e propor neste campo, porque em muitas redes de ensino, a presença do celular na sala de aula é proibida.

Além disso, pudemos compreender a *m-learning*, através de uma proposta do uso do dicionário e da enciclopédia mediado pelo celular, estimulando a busca do conhecimento humano, que é infinita. A partir do momento que o professor aproveitar a interação permitidas pelas tecnologias digitais, abrindo seus horizontes de atuação e de planejamento, sua prática e suas aulas se tornaram extremamente motivadoras. Mas para isso é necessário que também se reconheça como aprendente, que pode aprender com seus alunos, muitas vezes com mais vivência digital que seus educadores.

Na verdade, há ainda muito a se pensar, para romper com uma prática aprisionante e cansativa, militarizada e proibitiva. É preciso enxergar e experimentar a aprendizagem móvel como uma realidade que não poderemos mais evitar. Que o reinado da pesquisa retorne para a sala de aula, rompendo com as cópias preguiçosas e com os usos das tecnologias móveis desconectadas do ambiente escolar. Que os muros, os olhos, os ouvidos das escolas e de seus sujeitos possam ser ampliados e amplificados. Porque a cibercultura já chegou na escola. Nosso desafio cotidiano é aproveitar essa realidade para efetivar a construção compartilhada do conhecimento, na garantia da aprendizagem efetiva.

REFERÊNCIAS

BARROS, Daniela Melaré Vieira (org) .**Educação e tecnologias**: reflexão, inovação e práticas. Lisboa: (online), 2011. Disponível em:<<http://livroeducacaoetecnologias.blogspot.com.br/2011/10/>>. Acesso em 14 fev. 2014.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento II**: da enciclopédia a Wikipédia. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

FERREIRA, Helenice. A mediação dos dispositivos móveis nos processos educacionais. **Revista Teias**, v. 13, n. 30, p. 209-226, set./dez. 2012.

FONSECA, Ana Graciela. Aprendizagem, mobilidade e convergência: *Mobile Learning* com Celulares e *Smartphones*. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano**, nº 2, p. 163-181, junho 2013.

HOLANDA, Antonio Buarque. **Dicionário Aurélio Escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1988.

KENSKI, Vani. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34,1999.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus Editora, 2000.

PANIZZOLO, Claudia. **A educação na era da tecnologia**: limites e perspectivas para uma formação cidadã. Disponível em:<http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/a/ae/GT6_-_025.pdf>. Enciclopédia do Pensamento Comunicacional Latino-Americano. Acesso em 25 fev. 2014.

PARAGUAI, Luisa. Redes e mobilidades: conexões e fluxos. **Anais do 20º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas**. Sheila Cabo Geraldo, Luiz Cláudio da Costa (organizadores). Rio de Janeiro: ANPAP, 2011. Também disponível em: <www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/cpa/luisa_paraguai.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2014.

SANTOS, Edméa; WEBER, Aline. Educação e cibercultura: aprendizagem ubíqua no currículo da disciplina didática. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 13, n. 38, p. 285-303, jan./abr. 2013.